



#Casa e Mercado

EBOOK **8**
CASA E MERCADO

TECNOLOGIA E DESIGN

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



cebrace
A Marca do Vidro



ESTE ESPELHO REFLETE A NOSSA QUALIDADE.

Ideais para todos os ambientes, os Espelhos Cebrace tornam sua casa mais ampla, sofisticada e confortável. Autênticos espelhos cristais, inspiram aplicações que acompanham as atuais tendências de decoração.

Escaneie o
QR Code e
saiba mais:



 cebrace.com.br

 [@cebracevidros](https://www.instagram.com/cebracevidros)

EDITORIAL

O setor da construção civil é historicamente um dos maiores consumidores de energia e emissores de gases de efeito estufa. Do canteiro de obras ao ciclo de vida das edificações, passando pela extração de materiais, a pegada ecológica das construções é profunda. Mas, no entanto, também é nesse setor que reside um imenso potencial de transformação e, atualmente, a eficiência energética vai para além de um diferencial técnico: tornou-se um imperativo ético e ambiental.

Já sabemos que uma arquitetura eficiente é aquela que consegue oferecer conforto térmico, luminosidade adequada e qualidade de vida aos usuários, reduzindo ao máximo a dependência de sistemas artificiais de climatização e iluminação. O desenho bioclimático, a ventilação cruzada, o uso de materiais de baixo impacto, o aproveitamento da luz natural, a implantação consciente e até o paisagismo com espécies nativas são estratégias que, quando bem aplicadas, mostram que o design e a eficiência não são conceitos opostos, mas complementares. De forma ainda mais ampla e coletiva - em escala urbana - o planejamento energético eficiente inclui a densificação inteligente, o incentivo à mobilidade ativa, a implantação de infraestrutura verde e a promoção de microclimas urbanos mais agradáveis e resilientes.

É de fato preciso compreender que não se trata apenas de economizar energia, é sobre inteligência no uso dos recursos. Trata-se de projetar com responsabilidade, de entender que cada decisão arquitetônica tem reverberações sociais, ambientais e econômicas. E cabe aos arquitetos, urbanistas e toda indústria do setor atuarem com sensibilidade, técnica e, acima de tudo, um compromisso mais gentil com o futuro.

Boa leitura!

Náíade Nunes
Editora

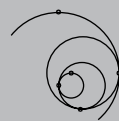
NOSSAS BANDEIRAS



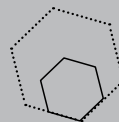
O projeto tem que ser **INTELIGENTE**, usável e fácil de se adaptar às novas situações



O projeto deve preservar o DNA, valorizar a identidade e as tradições



A **CONECTIVIDADE** comunica e permite o compartilhamento de experiências e de valores através do fluxo natural da sociedade



QUESTÃO DE ESCALA, a arquitetura que engloba a vida, do micro ao macrocosmo, do urbanismo ao design



Os espaços devem respeitar as diferenças **PARA PESSOAS** se sentirem bem e felizes

SUMÁRIO



06 TECNOLOGIA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

12 MATÉRIA PONTES TÉRMICAS

15 PROJETO ARCHITECTS OFFICE E TRYPTIQUE

19 PROJETO METRO ARQUITETOS

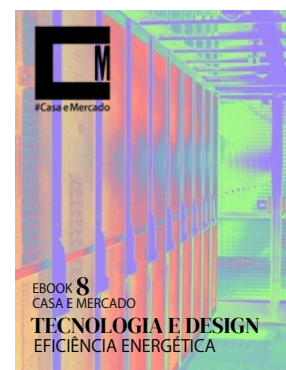
25 PROJETO TODESCAN SICILIANO

29 ARTIGO ESTRATÉGIAS PARA NEUTRALIZAR
EMISSÕES DE CARBONO NA ARQUITETURA

30 CONTATO



EDIÇÃO TECNOLOGIA



Capa ebook 8
Casa e Mercado, 2025.



AeroMax[®]

A exclusiva e revolucionária cobertura retrátil da Zetaflex.

Desde 1959, a Zetaflex é líder no segmento de Coberturas, Toldos, Brises e Revestimentos em alumínio.

Sempre à frente do tempo, a empresa já executou quase meio milhão de projetos e coleciona mais de 160 patentes. Entre as criações, destacam-se os primeiros sistemas de coberturas móveis do mundo, reconhecidos internacionalmente como *Pérgolas BioClimáticas[®]*.



PATROCINADOR OFICIAL
RIO OPEN DE TÊNIS



zetaflex.com.br

ZETA FLEX[®]
Sempre à frente do tempo

CAMINHOS INTELIGENTES PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O consumo racional de eletricidade demanda soluções estratégicas em produtos como forros e revestimentos, vidros, duchas e aquecedores

Em geral, quando se pensa em racionamento de energia, os clientes de escritórios de arquitetura tendem a pensar em práticas do dia a dia para evitar desperdícios, como desconectar aparelhos eletrônicos das tomadas e não deixar a luz acesa em desuso. Entretanto, soluções mais inteligentes podem trazer benefícios ainda maiores, especialmente quando planejadas desde a concepção dos projetos das residências e ambientes de trabalho. Para além do luminotécnico e de toda a instalação elétrica, outros componentes da obra podem trazer eficiência energética: forros e revestimentos, vidros, duchas e aquecedores.

Conforto termoacústico

Um dos pontos iniciais em um projeto é garantir que os espaços tenham uma temperatura agradável mesmo sem o uso de ar-condicionado ou aquecedores elétricos. Para isso, revestimentos e forros podem contar com mantas de isolamento térmico que tornam os espaços mais confortáveis. As mesmas mantas podem também trazer conforto acústico, a depender das necessidades do espaço e dos usuários.

A Trisoft é uma das empresas especializadas nesse segmento. “Produtos com fibras de lã de PET 100% recicladas e recicláveis, os materiais da nossa empresa atuam como barreiras contra a propagação do som e também ajudam a manter a temperatura interna mais estável, reduzindo a necessidade de uso constante de sistemas de climatização. Em coberturas, forros, divisórias, paredes ou pisos, a aplicação dos produtos diminui trocas térmicas com o ambiente externo e absorve sons indesejados, contribuindo para construções mais sustentáveis e confortáveis”, explica o CEO Mauricio Cohab.

O design das mantas conta com formas e texturas que favorecem a absorção sonora, controlando a reverberação e proporcionando maior conforto nos ambientes internos. Já as soluções voltadas para a construção civil são projetadas para se integrar facilmente às estruturas, promovendo isolamento térmico e acústico de forma eficiente. “O design modular e leve também facilita a instalação e reduz o desperdício de material na obra, otimizando recursos. Na Trisoft, enxergamos o arquiteto como um artista. O projeto não precisa se adaptar ao nosso produto. Somos nós que adaptamos nossas soluções ao projeto”, acrescenta o executivo.



O uso de mantas termoacústicas deve ser considerado desde as fases iniciais do projeto, a fim de trazer melhores resultados em eficiência energética.



O design dos produtos da Trisoft é desenvolvido para potencializar o desempenho acústico sem comprometer a linguagem arquitetônica. Na imagem, o painel Molded foi desenvolvido para agregar modernidade e praticidade aos ambientes. Produzido com lã de PET reciclada, é termo moldado, leve, fácil de instalar e altamente versátil.

Segundo Cohab, o principal cuidado dos especificadores deve ser entender a demanda de cada ambiente — se é necessário controle acústico, isolamento térmico ou ambos — para escolher a solução mais adequada da linha Trisoft. “É essencial considerar a densidade, espessura e o posicionamento correto dos materiais, bem como respeitar as orientações técnicas de instalação. Além disso, o uso dos produtos deve estar integrado ao projeto arquitetônico desde as fases iniciais, para garantir o máximo desempenho”.

Benefícios da luz solar

Espaços bem iluminados pelo sol demandam menos o uso de energia elétrica, por isso é recomendável que as construções façam uso de janelas e fachadas de vidro que propiciem iluminação natural. Entretanto, a boa qualidade dos vidros é fundamental para que a insolação não traga efeitos negativos como o superaquecimento dos ambientes. Uma solução disponível no mercado são os vidros com proteção solar, como as produzidas pela Cebrace. “Os vidros oferecem uma combinação de características que reduzem a entrada de calor e ajudam a manter a temperatura interna ideal durante todas as estações, diminuindo a necessidade de ar-condicionado e, consequentemente, o consumo de energia”, explica Nilson Viana, Coordenador de Mercado da empresa.

De acordo com o profissional, os vidros da Cebrace são projetados para serem duráveis e de fácil manutenção, o que pode levar a menor necessidade de substituição e menor desperdício ao longo do ciclo de vida do edifício, contribuindo para a sustentabilidade do projeto. “A utilização desses vidros reduz o impacto ambiental e pode contribuir para a certificação de edifícios sustentáveis, como o LEED, ao gerar diminuir o consumo de energia e as emissões de carbono associadas”, completa Danila Ferrari, Coordenadora de Mercado da Cebrace.



É necessária atenção na especificação de vidros pois os materiais possuem configurações determinadas para os objetivos esperados. Na imagem, o Ed. Beaumont, da CPN Engenharia, integra o vidro Cebrace Cool Lite BRN 130.



Vidros duráveis e de fácil manutenção têm um ciclo de vida prolongado, o que contribui para que o projeto seja mais sustentável como um todo. Os vidros de proteção solar afetam diretamente a aparência e a sensação do espaço, podendo criar identidades visuais variadas, seja pela transparência ou pelo uso de cores. Na imagem, o Ed. Beaumont, da CPN Engenharia, integra o vidro Cebrace Cool Lite BRN 130.

TECNOLOGIA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O controle de iluminação solar é fundamental para que os ambientes tragam satisfação para os ocupantes, seja em residências ou em espaços de trabalho. “É importante estar atento às configurações e instalar o vidro com a face correta para o exterior. Além disso, é deve-se seguir as normas de segurança. Locais com guarda-corpo, coberturas e divisórias abaixo de 1,10m exigem a instalação de vidros de segurança, que pode ser laminado e/ou temperado. As espessuras corretas também são um fator extremamente importante. Quanto maior a peça de vidro, maior será a espessura necessária para que a peça tenha segurança e resistência”, explica Daniela Ferrari.

Banhos quentes sem excessos

Outro pilar da eficiência energética está ligado ao uso de duchas e aquecedores. Especialmente durante o outono e inverno, quando as temperaturas baixas exigem banhos mais quentes, é necessário recorrer a produtos que garantam um consumo racional de energia. A Lorenzetti é uma das empresas desse segmento que busca oferecer soluções que combinam eficiência energética, tecnologia e design, para que a funcionalidade das peças esteja alinhadas com a estética proposta pelo projeto de interiores.



“Essa combinação é evidenciada em diversos produtos da marca, como na linha Acqua Century, que une praticidade e tecnologia nas versões digital e eletrônica. O modelo Digital conta com um painel embutido e visor em barras, que permite o controle visual da potência e da temperatura da água, além de um timer inteligente que pisca após oito minutos de uso, estimulando o consumo consciente sem comprometer o conforto. Já a versão Eletrônica traz um botão seletor que possibilita o ajuste gradual e preciso da temperatura, adaptando-se facilmente a diferentes estações do ano”, explica Paulo Galina, gerente de marketing da Lorenzetti.



Com design e funcionalidade adaptáveis a diversos estilos, os produtos da Lorenzetti oferecem soluções para projetos arquitetônicos que valorizam sustentabilidade e eficiência. Na imagem, o Acqua Century Digital, no acabamento preto com cromado.



O design dos produtos Lorenzetti é pensado para tornar a experiência do usuário mais funcional, garantindo precisão no ajuste da temperatura e redução de desperdícios.

A versão Flex do Acqua Duo, segundo o executivo, oferece mais versatilidade ao permitir a troca automática entre energia elétrica e aquecimento a gás, otimizando o uso de recursos energéticos conforme a disponibilidade. Na categoria de aquecedores a gás, a Lorenzetti oferece modelos ideais para aplicações residenciais e comerciais, com foco em segurança, desempenho térmico e eficiência. A linha inclui opções com exaustão natural, como o LZ 750BP, e com exaustão forçada e tecnologia digital, em diversas litragens. “Esses modelos contam com display touch screen, controle eletrônico e modulação automática da chama, garantindo temperatura estável mesmo em múltiplos pontos de uso”, afirma Paulo Galina.

O profissional defende que os produtos da Lorenzetti têm design estratégico para promoção de eficiência energética, integrando tecnologia, ergonomia e inovação visual. “Na linha de duchas e chuveiros, o uso de formatos compactos e comandos intuitivos

facilita a instalação e economiza espaço, ao mesmo tempo em que proporciona um banho confortável e eficiente. Já nos aquecedores a gás, o design é aliado da eficiência térmica, com visores digitais, modulação automática da chama e sistemas de exaustão inteligente, que facilitam o controle preciso de temperatura, evitando o desperdício”, pontua.

Para garantir o melhor desempenho dos produtos em seus projetos, os especificadores devem considerar alguns cuidados, como a adequação da infraestrutura elétrica ou hidráulica para garantir compatibilidade com a potência e a voltagem dos equipamentos. “A escolha dos modelos deve levar em conta as características do projeto, como número de usuários, frequência de uso e espaço disponível para instalação. E em projetos com sistemas sustentáveis, como aquecimento solar ou reuso de água, os produtos com controle eletrônico e modos inteligentes representam uma excelente escolha para maximizar a eficiência energética”, finaliza.

LORENZETTI

INOVAÇÃO QUE DESAFIA O TEMPO



COLEÇÃO 2025

acesse nosso site e
redes sociais
lorenzettiofficial
0800 015 02 11

O IMPACTO DAS PONTES TÉRMICAS

Tecnologia, conhecimento técnico e boas práticas construtivas são aliados fundamentais na busca por edificações mais sustentáveis e eficientes

A eficiência energética na construção civil visa reduzir o consumo de energia sem comprometer o conforto dos usuários, por meio de soluções arquitetônicas, sistemas inteligentes e materiais de alta performance. Edificações bem projetadas e executadas não apenas consomem menos, como também agregam valor ao imóvel e contribuem para a mitigação dos impactos ambientais.

A busca por eficiência energética nas edificações ganhou status de prioridade global frente aos desafios das mudanças climáticas. No centro dessa discussão está um vilão silencioso, muitas vezes negligenciado: a ponte térmica. Responsável por perdas significativas de energia e desconforto térmico, esse fenômeno quando há uma interrupção na continuidade do isolamento térmico de um edifício, permitindo que o calor (ou frio) “vaze” por meio de materiais com alta condutividade térmica, como concreto, aço ou alumínio.

Segundo estudos técnicos, elas podem representar até 30% das perdas de calor em uma edificação, comprometendo o desempenho de sistemas de climatização e, por consequência, elevando os custos operacionais. Essa falha pode até favorecer o surgimento de condensações e mofo, prejudicando a saúde dos usuários.

Para Tatiane Luz, arquiteta e consultora em conforto ambiental, “a eficiência energética começa no projeto. A eliminação de pontes térmicas deve ser considerada desde a concepção arquitetônica, com detalhamentos precisos e materiais adequados.” Ela destaca o uso de mantas térmicas, blocos isolantes, sistemas de fachada ventilada e o BIM como ferramentas essenciais para prever e mitigar esses pontos críticos.

O combate às pontes térmicas é fundamental em um cenário onde edifícios respondem por

cerca de 40% do consumo global de energia, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA). A atenção a esses detalhes construtivos alinha-se aos compromissos climáticos globais e à busca por cidades mais resilientes.

Normas como a ABNT NBR 15575 e os critérios de certificações ambientais, como o LEED e o AQUA-HQE, reforçam a importância da análise térmica dos elementos construtivos. Em muitos países europeus, o controle de pontes térmicas já é obrigatório para obtenção do certificado de eficiência energética.

“Identificar e eliminar as pontes térmicas é essencial em projetos que buscam atingir padrões como o Selo Procel Edifica ou as certificações internacionais LEED e Passive House”, destaca a arquiteta e especialista em eficiência energética Marina Leal. “Trata-se de um detalhe construtivo muitas vezes negligenciado, mas com enorme impacto no desempenho global do edifício”.

Com o avanço de tecnologias construtivas e o amadurecimento do mercado, a expectativa é que o combate às pontes térmicas deixe de ser uma recomendação técnica para se tornar uma premissa básica em qualquer projeto comprometido com desempenho, conforto e sustentabilidade.



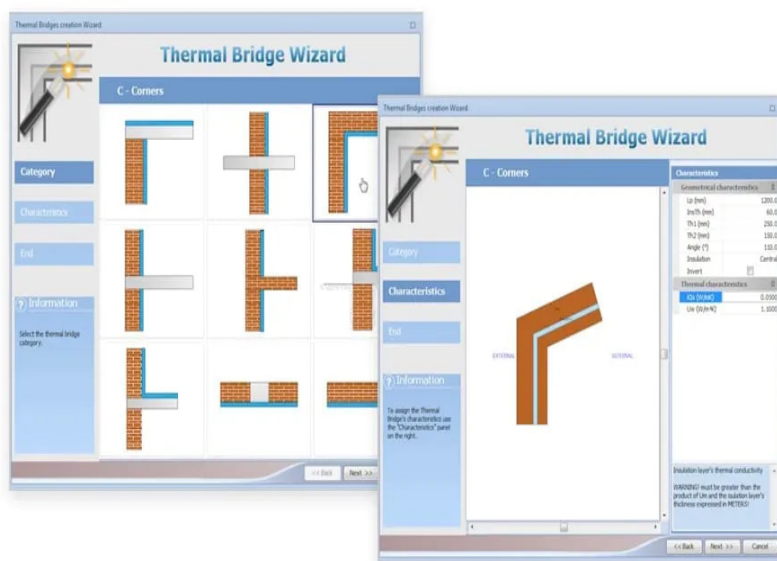
Uma câmera de imagem térmica pode visualizar áreas de perda ou ganho de calor, facilitando a identificação e o tratamento de pontes térmicas.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PONTES TÉRMICAS

Para auxiliar no planejamento, o TerMus BRIDGE é um software para o Cálculo Pontes Térmicas com análise de elementos finitos de acordo com as normas técnicas EN ISO 10211:2017, EN ISO 14683:2008 e EN ISO 13788:2013. Graças à entrada gráfica e ao modelador de cálculo numérico, a ferramenta da ACCA (buildingSMART Multinational Member) permite desenhar estruturas iguais às condições reais e obter resultados confiáveis. Importar detalhes construtivos em formato DXF/DWG para desenhar mais rapidamente qualquer ponte térmica.

O software ainda possui integração com o TerMus PLUS, o software ACCA para análise e simulação energética da construção. A ACCA também é conhecida pela sua BIM collaboration platform equipada com todas as principais ferramentas e recursos para gerenciar o processo BIM.

“O BIM pode ter êxito apenas se todos os intervenientes da indústria da construção conseguirem colaborar facilmente para criar e atualizar o modelo de informação. Trabalhamos tendo por objetivo mudar substancialmente o processo BIM para que seja centrado no uso do modelo de informação e não no uso de softwares específicos, como acontece hoje. Acreditamos que o BIM não exista sem o openBIM e transformar o BIM em openBIM® é a nossa missão”, declara Guido Cianciulli, CEO da ACCA software.



Tipos mais comuns de pontes térmicas e como resolvê-los

1. **Junções parede-chão:** Isole a junção entre a parede e o piso usando isolamento contínuo ou adicionando isolamento como uma ruptura térmica.

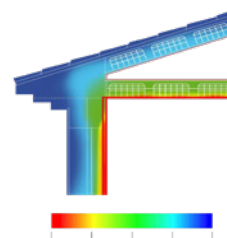
2. **Junções parede-telhado:** Certifique-se de que o isolamento é contínuo na junção entre a parede e o telhado. Isso pode ser obtido usando SIPs e ICFs ou detalhando cuidadosamente o isolamento.

3. **Molduras de janelas e portas:** Escolha caixilhos de janelas e portas com isolamento térmico integrado ou use caixilhos isolados para minimizar a transferência de calor. Além disso, certifique-se de que a instalação de janelas e portas esteja devidamente vedada e isolada para evitar lacunas que possam levar a pontes térmicas.

4. **Varandas e Estruturas em Balanço:** Use rupturas térmicas estruturais, como conectores de ruptura térmica, para minimizar a transferência de calor entre o interior e o exterior do edifício na varanda ou nas conexões da estrutura em balanço.

5. **Penetrações e Aberturas:** Isole e vede em torno de penetrações, como tubos, dutos e tomadas elétricas, para evitar pontes térmicas. Considere o uso de tubos e dutos pré-isolados ou a adição de isolamento ao redor das penetrações.

6. **Estrutura de aço e metal:** Estruturas de aço e metal podem criar pontes térmicas significativas. Considere o uso de materiais de estrutura alternativos, como madeira ou painéis de metal isolados, para mitigar isso. Se for necessária estrutura de aço ou metal, considere adicionar isolamento contínuo externo para minimizar as pontes térmicas.



Se a ponte térmica é padrão, graças ao Assistente da ACCA é possível selecioná-la em Categoria (EN ISO 14683), personalizar os dados geométricos e térmicos dela e obter imediatamente o esquema a ser calculado.

Baffle
Clássico

TRANSFORMANDO AMBIENTES COM TECNOLOGIA E DESIGN

Com criatividade e propósito,
nossos revestimentos sustentáveis
oferecem desempenho acústico
e impacto positivo.

Feitos a partir de garrafas PET
recicladas, já reutilizamos mais
de **6 bilhões** e transformamos
em produtos.



trisoft[®]
Revestimentos Funcionais

11 4143 7900
www.trisoft.com.br
@trisoftbrasil

REFERENCIAL URBANO

Edifício AGE 360, projeto dos escritórios Architects Office e Tryptique, usa a verticalização e a volumetria para despontar como novo ponto de referência em Curitiba

Uma longa torre de 124 m de altura surge na paisagem do bairro Ecoville, em Curitiba (PR), para se firmar como um marco na arquitetura vertical da cidade. O edifício residencial AGE 360, com seus 17 mil m², é reflexo da busca por mesclar pragmatismo estrutural e poética arquitetônica, e para isso conta com soluções que permitem a integração entre as áreas externas e internas, dialogando com o entorno ao mesmo tempo em que se diferencia dele. O projeto foi liderado por Greg Bousquet, da Architects Office, e pela dupla Olivier Raffaelli e Guillaume Sibaud, da Tryptique, para a incorporadora AG7.

A construção foi realizada em um terreno de baixa densidade e com vistas privilegiadas para o Parque Barigui. Foram necessários 48 estudos volumétricos até a equipe chegar a uma configuração que respeitasse as normativas locais e valorizasse a paisagem da região. O projeto, assim, lançou mão de chanfros como a principal solução para tornar a volumetria dinâmica, e isso veio ser o fator que confere identidade ao projeto. Além disso, a fachada do AGE 360 conta com um suporte de carga que elimina certas restrições estruturais e permite total reversibilidade de layouts.

A fachada ser totalmente envidraçada traz um impacto duplo: de um lado, sustentabilidade e eficiência energética, ao preencher os espaços com iluminação natural, que por sua vez reduz o uso de energia durante as atividades diárias; de outro, a integração com a paisagem local, garantindo que de todos os pontos seja possível ter vistas privilegiadas da cidade. Daí que veio a ideia de localizar as áreas comuns, que integram instalações esportivas, espaços de meditação e centros de cuidado, no meio do edifício. O objetivo é permitir que os moradores tenham vistas panorâmicas de Curitiba e assim encontrem um equilíbrio entre corpo e mente ao mesmo tempo em que criam um senso de pertencimento à comunidade.

Na base da torre, estabeleceu-se uma conexão direta com a cidade por meio da recriação de uma vegetação densa e nativa, enfatizando esse diálogo entre paisagens naturais e urbanidade. E toda a biofilia do projeto é ressaltada pelas jardineiras embutidas nos terraços, com espécies que exigem baixa manutenção e são resistentes aos ventos de altura. A combinação desses elementos levou o AGE 360 a ser o primeiro projeto no Brasil a receber o título de Wellness Building, além obter certificações Fitwell e Green Building Council e de receber o prêmio Rethinking the Future, em 2022. A construção simboliza como a arquitetura pode contribuir para a elevação do bem-estar psicossocial dos indivíduos.



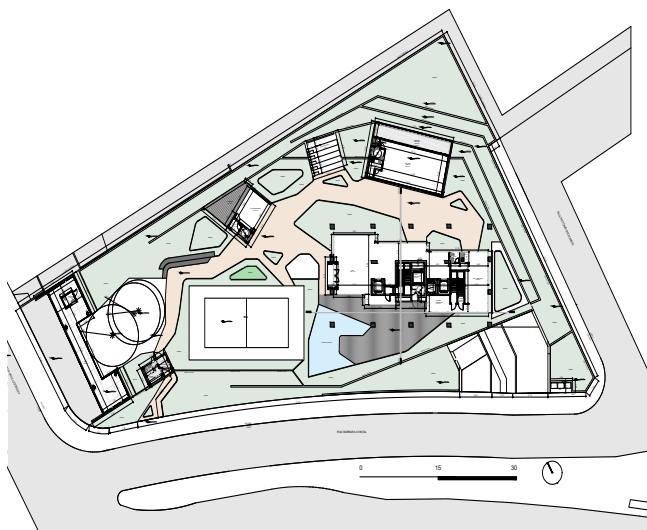
A verticalidade e o uso de chanfros cria uma arquitetura que se destaca perante a paisagem em Curitiba (PR).



O paisagismo atrelado às fachadas de vidro trazem o viés sustentável que valoriza a iluminação natural, a ventilação e a integração com o exterior.



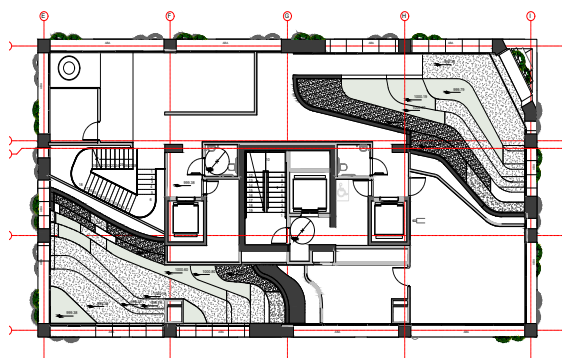
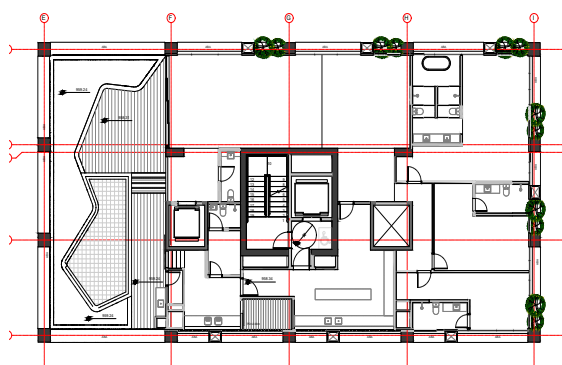
O terreno tem vistas privilegiadas para o Parque Barigui, mas impôs desafios estruturais que tornaram necessário dezenas de estudos volumétricos até chegar à configuração final. As áreas comuns estão no centro do edifício, de modo que todos possam ter acesso às vistas para o entorno.



PROJETO ARCHITECTS OFFICE E TRYPTIQUE



A identidade visual da torre é marcada pelos chanfros, que criam composições inusitadas e elevam a experiência de quem observa tanto por dentro quanto por fora.





NEOLITH

O conceito de Beleza Sustentável se traduz em ambientes bonitos, belas criações e uma comunidade sustentável.

Graças aos 3Rs, Reciclagem, Redução e Reutilização, a Neolith alcança um impacto positivo em nosso planeta. Ao reduzir o consumo de energia e os recursos utilizados, reciclam até 98% dos materiais e reutilizam os resíduos.

INOVAÇÃO PARA UM PRESENTE E FUTURO SUSTENTÁVEIS

touch.feel.live

PONTO DE ENCONTRO

O retrofit do Edifício Renata, símbolo da arquitetura modernista, transformou um prédio comercial em um complexo multiuso no centro da cidade

Próximo à estação República do metrô de São Paulo (SP) está o Edifício Renata, projeto arquitetônico de Oswaldo Bratke que simboliza a imponência do movimento modernista na década de 1950. Porém, ainda que preserve os elementos vazados da construção original, o edifício hoje está visivelmente renovado – passou de empreendimento comercial a um complexo cultural, gastronômico e residencial, graças ao retrofit encabeçado pelo escritório METRO Arquitetos, comandado por Martin Corullon e Gustavo Cedroni.

A intervenção proposta pela METRO buscou não apenas restaurar o Edifício Renata, como também recuperar um modo de vida tipicamente paulistano, que reúne em um único espaço as mais variadas atividades. Com 7640 m², o edifício conta com apartamentos, que variam de 26 a 240 m², para curta ou longa estadia, restaurantes, bar, café e espaços de eventos, além de áreas de lazer no pavimento intermediário, também acessíveis ao público.

A METRO ainda acrescentou áreas condominiais que não existiam no projeto original, como academia, sauna e até mesmo uma piscina, que tem vista privilegiada para o Edifício Copan.

Na arquitetura, apesar da preservação da estética original, houve uma importante melhoria com a instalação de caixilhos recuados das fachadas com cobogós, criando um espaço intermediário avarandado, ensolarado e multifuncional para os residentes. Os interiores também foram projetados pela METRO, com apartamentos que incorporam a simplicidade do modernismo e o minimalismo da marcenaria nipônica. Além disso, a METRO Objetos, braço do escritório focado em design, desenvolveu uma linha de produtos exclusiva para o edifício, como cômodas, estantes, aparadores e mesas de cabeceiras feitas de peças modulares, que podem ser adaptadas às demandas dos usuários.

Os elementos vazados das faces sul e norte foram reproduzidos com o mesmo material da época para substituição das peças quebradiças, assim como os azulejos da face leste.



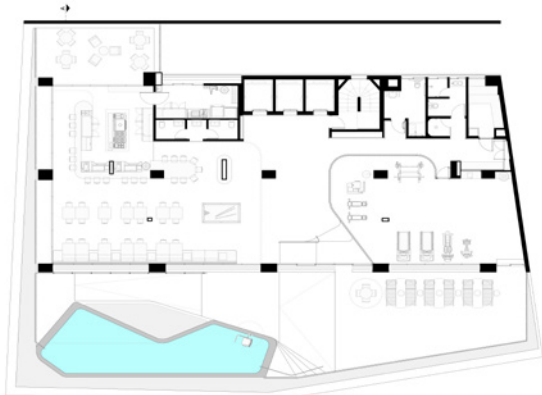


EDIFÍCIO
RENATA SAMPAIO FERREIRA

A arquitetura do Edifício Renata conversa com o centro de São Paulo e propõe uma nova forma de viver a cidade.



O Parador, localizado no terraço do edifício Renata, emerge como um ponto de encontro que harmoniza o charme de décadas passadas com a efervescência dos novos empreendimentos do centro da cidade. Este espaço multifuncional, dotado de piscina, restaurante e sauna, promete uma experiência única que transcende as expectativas tradicionais. A piscina é a intervenção mais perceptível no retrofit, agregando experiências contemporâneas para os moradores e visitantes.



PROJETO METRO ARQUITETOS

Na arquitetura, apesar da preservação da estética original, houve uma importante melhoria com a instalação de caixilhos recuados das fachadas com cobogós, criando um espaço intermediário avarandado, ensolarado e multifuncional para os residentes. Os interiores também foram projetados pela METRO, com apartamentos que incorporam a simplicidade do modernismo e o minimalismo da marcenaria nipônica. Além disso, a METRO Objetos, braço do escritório focado em design, desenvolveu uma linha de produtos exclusiva para o edifício, como cômodas, estantes, aparadores e mesas de cabeceiras feitas de peças modulares, que podem ser adaptadas às demandas dos usuários.



A transformação compreendeu a adaptação das lajes de escritório para criar 93 unidades residenciais de diferentes tipologias (de 25m² a 284m²). A nova configuração valoriza a história do bairro, que possui bons exemplos de edifícios com múltiplas tipologias, como o Copan e o Louvre.





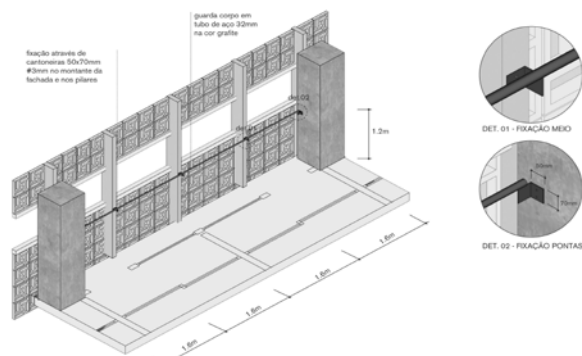
Uma importante melhoria adotada foi a instalação de caixilhos recuados das fachadas com cobogós, resultando em um espaço intermediário avarandado, ensolarado e multifuncional para os residentes.

O Edifício Renata Sampaio Ferreira foi inaugurado em 1956 e, juntamente a construções como o Copan e o antigo Hilton Hotel, integra um grupo de seis edificações tombadas em 2012 pelo CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) da chamada “São Paulo Moderna”, conjunto urbano de grande valor histórico e arquitetônico no centro da cidade de São Paulo. Em 2024, a METRO Arquitetos recebeu um prêmio da revista britânica The Monocle Design pelo seu trabalho na revitalização do Edifício Renata, na categoria “Melhor Retrofit”.

O edifício é operado pela multinacional Blueground e os apartamentos estão disponíveis para aluguel na plataforma Tabas. As unidades são locadas já mobiliadas, com um mínimo de dois dias de permanência, abrangendo todas as despesas de consumo, aluguel e taxas condominiais. O espaço também está aberto a visitas, especialmente para frequentadores do espaço gastronômico e dos eventos culturais.

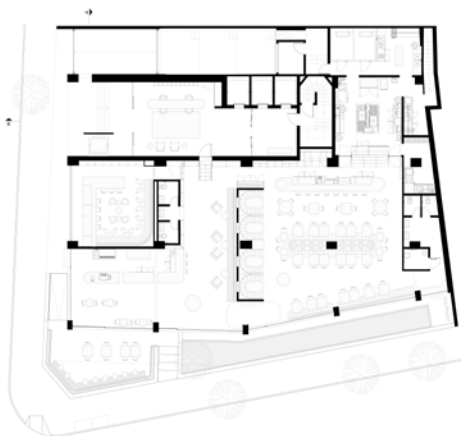
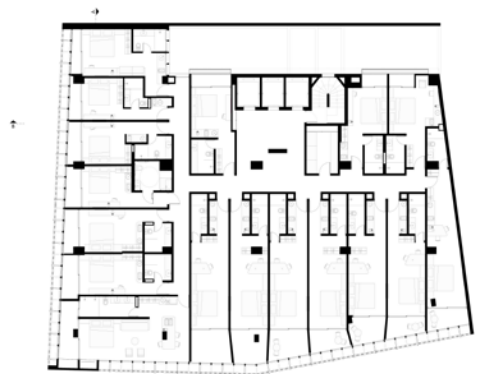
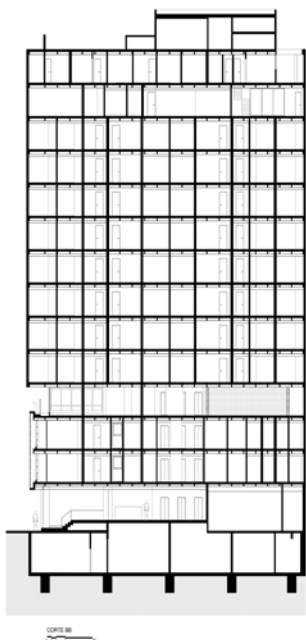
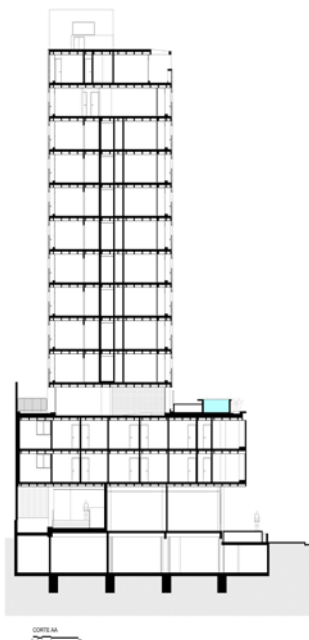


propriedade
intervenção caixilhos





Ao aproveitar a superestrutura da obra original, bem como parte de materiais como pedras, granilites, escadas, elevadores e etc, o projeto se torna econômico e sustentável.



CENTRO COMERCIAL ECOFRIENDLY

Projeto do Open Mall Praça Pitiguari, em Atibaia, tem como principal solução o uso de madeira engenheirada, oriunda de reflorestamento

A cidade de Atibaia (SP) está prestes a sediar mais um centro comercial de grandes proporções, com área estimada em 3.980,00 m². Além de contar com estabelecimentos comerciais, o projeto deve incluir lazer para crianças, espaços para feiras locais, shows, exposições e até área de eventos, sejam aniversários, casamentos ou corporativos. Contudo, o projeto Open Mall Praça Pitiguari, assinado pelo escritório Todescan Siciliano, tem como diferencial o material escolhido para a construção: madeira engenheirada, uma solução que traz funcionalidade, versatilidade arquitetônica e sustentabilidade.

A madeira engenheirada, ainda pouco utilizada no Brasil, se destaca por utilizar madeira originária de projetos de reflorestamento, que são processadas industrialmente a fim de ampliar suas possibilidades de uso. Esse tipo de material traz diferentes vantagens, como agilidade na construção – três vezes

mais rápida que em obras com alvenaria convencional –, conforto termoacústico, resistência e flexibilidade, que garante aos arquitetos maior criatividade em seus projetos. Além disso, a madeira engenheirada é mais leve que o concreto, facilitando o processo construtivo.

Ao empregar esse material, o projeto Open Mall Praça Pitiguari demonstra atenção para seu impacto socioambiental. A solução é tanto estrutural quanto conceitual, uma vez que a madeira, enquanto material orgânica, traz para os clientes do centro comercial sensações de aconchego, pertencimento à comunidade e contato com a natureza. Outras soluções empregadas, como a valorização da iluminação e da ventilação natural, e a integração de tecnologias sustentáveis, fazem com que o projeto elimine 500 toneladas de carbono da atmosfera.



O design opta pela criação de espaços arquitetônicos que permitem conforto térmico passivo através de ventilação e iluminação natural.



O projeto do Open Mall Praça Patiguari prioriza o uso consciente de recursos naturais e de tecnologias que combinam eficiência energética e preservação ambiental, valorizando o entorno, como o Parque Estadual de Itapetinga, propiciando conexão com as paisagens locais e o clima da Serra da Cantareira.

PROJETO TODESCAN SICILIANO

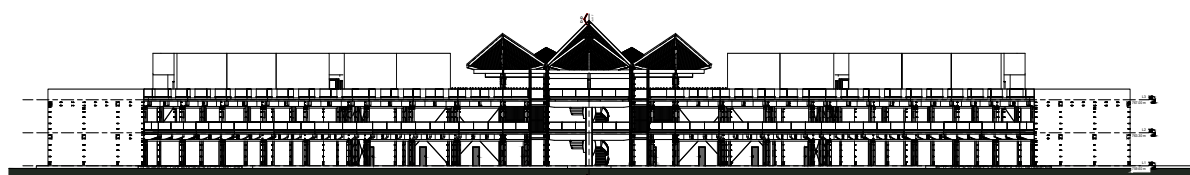
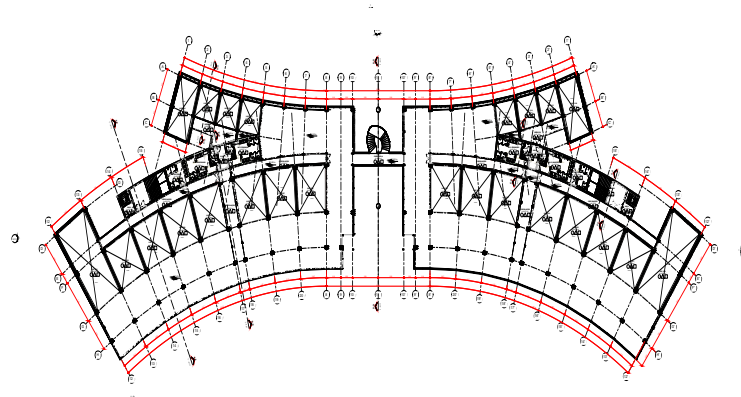
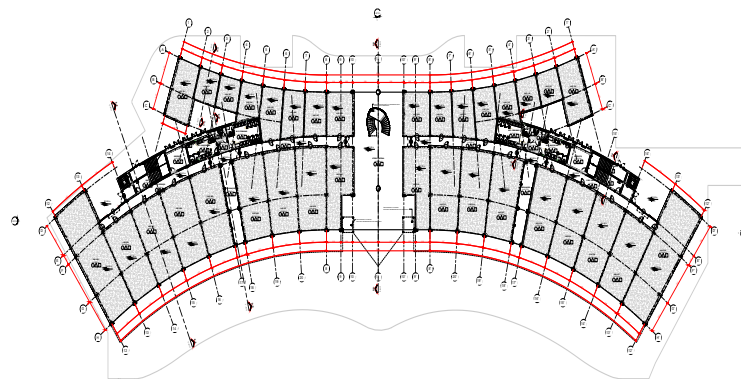
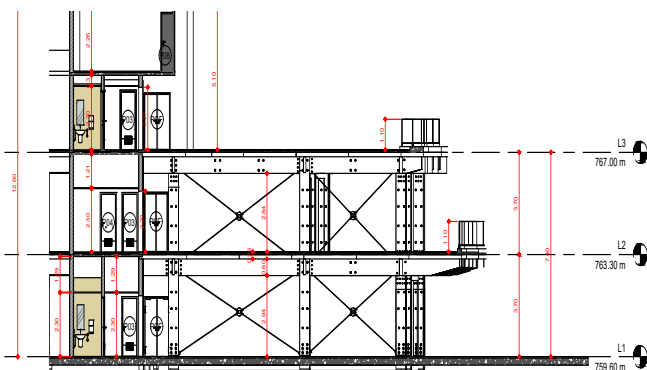
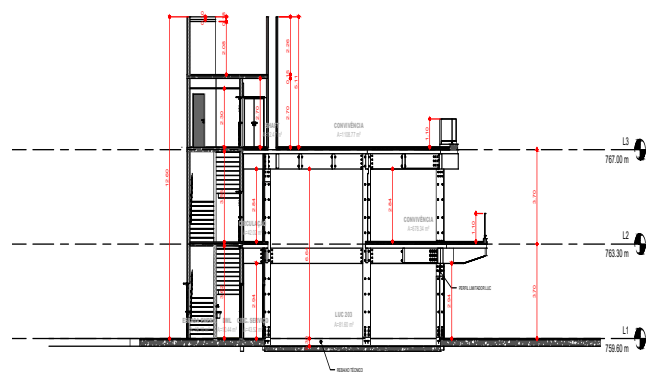
A proximidade da Praça Pitiguari à vegetação local deve proporcionar aos clientes e visitantes um contato ainda mais agradável com a natureza. O Open Mall será vizinho do Parque Estadual do Itapetinga, com vista do alto da Pedra Grande, um monumento natural tombado. Assim o empreendimento será o primeiro da região a oferecer uma completa infraestrutura de alimentação, lazer e entretenimento cercada por natureza preservada em Atibaia, uma reserva natural com mais de 100 milhões de m². O tema do projeto é justamente Viver & Conviver, uma vez que propõe uma nova relação entre a comunidade e a paisagem.

O método construtivo do Open Mall deve eliminar cerca de 500 toneladas de carbono da atmosfera, graças, principalmente, ao uso da madeira engenheirada, material que compõe as estruturas do projeto.





Praça Pitiguari é o primeiro Open Mall da região a oferecer uma completa infraestrutura de alimentação, lazer e entretenimento cercado por natureza preservada em Atibaia.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA:

ESTRATÉGIAS PARA NEUTRALIZAR EMISSÕES DE CARBONO NA ARQUITETURA

A preocupação com as mudanças climáticas nunca foi tão urgente como nos dias de hoje. A arquitetura, que molda os espaços em que vivemos e trabalhamos, desempenha um papel crucial na redução das emissões de carbono. A eficiência energética emerge como uma estratégia essencial para alcançar a neutralidade de carbono nas construções, contribuindo significativamente para um futuro mais sustentável.

As edificações são responsáveis por cerca de 40% do consumo global de energia e por uma parcela substancial das emissões de gases de efeito estufa. Desde a seleção dos materiais até o design dos sistemas de climatização, cada decisão tomada no processo de projeto e construção impacta diretamente o meio ambiente. Portanto, projetar edifícios energeticamente eficientes não é apenas uma tendência arquitetônica, mas uma necessidade imperativa para a sobrevivência do planeta.

Uma abordagem eficaz começa com o aproveitamento máximo da luz natural. Ambientes bem iluminados reduzem a necessidade de iluminação artificial durante o dia, economizando energia e melhorando o bem-estar dos ocupantes. Além disso, o uso de vidros de alto desempenho e sistemas de sombreamento inteligentes, como brises e persianas automatizadas, controlam a entrada de calor solar, mantendo o conforto térmico interno sem sobrecarregar os sistemas de ar-condicionado.

A ventilação natural é outra estratégia vital que deve ser incorporada desde as fases iniciais do projeto. Projetos arquitetônicos que favorecem a circulação de ar por meio de ventilação cruzada reduzem a dependência de sistemas mecânicos de ventilação. Isso não apenas economiza energia, mas também melhora a qualidade do ar interno, beneficiando a saúde e o conforto dos usuários.

A seleção de materiais sustentáveis também desempenha um papel significativo na eficiência energética e na redução das emissões de carbono. Optar por materiais com baixa energia incorporada, reciclados ou de origem local reduz as emissões associadas

ao transporte e à produção. Além disso, a incorporação de vegetação através de telhados verdes, jardins verticais e paisagismo integrado contribui para o isolamento térmico, melhora a qualidade do ar e promove a biodiversidade urbana.

A integração de tecnologias de energias renováveis é indispensável na busca pela neutralidade de carbono. A instalação de painéis solares fotovoltaicos e sistemas de aquecimento solar de água transforma os edifícios em microgeradores de energia limpa. Quando combinados com sistemas de armazenamento de energia, como baterias de alta eficiência, é possível suprir grande parte ou até mesmo toda a demanda energética do edifício, diminuindo a dependência de fontes não renováveis.

Sistemas de automação e gestão energética avançados permitem monitorar e otimizar o consumo em tempo real. Sensores inteligentes ajustam a iluminação, a climatização e outros sistemas conforme a ocupação e as condições ambientais, evitando desperdícios e garantindo a eficiência operacional. A Internet das Coisas (IoT) aplicada à construção civil é uma aliada poderosa nessa jornada.

Além disso, a implementação de estratégias passivas de design, como o uso adequado da massa térmica e o isolamento térmico eficiente, contribui para a redução das necessidades energéticas do edifício. O estudo da orientação solar e do clima local permite adaptar o projeto às condições específicas do ambiente, maximizando o desempenho energético.

Por fim, é fundamental considerar o ciclo de vida completo do edifício. Projetos que facilitam a manutenção, a reutilização e a reciclagem de componentes prolongam a vida útil da construção e minimizam os resíduos ao final. A certificação de edificações sustentáveis, como LEED, BREEAM ou AQUA-HQE, fornece diretrizes e reconhecimento para projetos comprometidos com a eficiência energética e a sustentabilidade. A eficiência energética na arquitetura é uma ferramenta poderosa para neutralizar as emissões de carbono.



*Filipe Boni, ao lado de Sami Meira, é sócio fundador da UGREEN.

CONTATO

A

Alicante
alicante.com.br

ACCA software
accasoftware.com/ptb/

Architects Office
architectsoffice.co/agencia

C

Cebrace
cebrace.com.br

L

Lorenzetti
lorenzetti.com.br

M

METRO Arquitetos
metroarquitetos.com.br

T

Trisoft
trisoft.com.br

Todescan Siciliano
todescansiciliano.com

Tryptique
triptyque.com/pt/

U

UGREEN
ugreen.com.br

Z

Zetaflex
zetaflex.com.br

EXPEDIENTE

Direção

Renato Marin de Oliveira
renato.marin@casaemercado.com.br

Editora Executiva

Náide Nunes
redacao@casaemercado.com.br

Jornalismo

Victor Hugo Felix
jornalismo@casaemercado.com.br

Diagramão

Camila Bernado
arte@casaemercado.com.br

Colaboradores

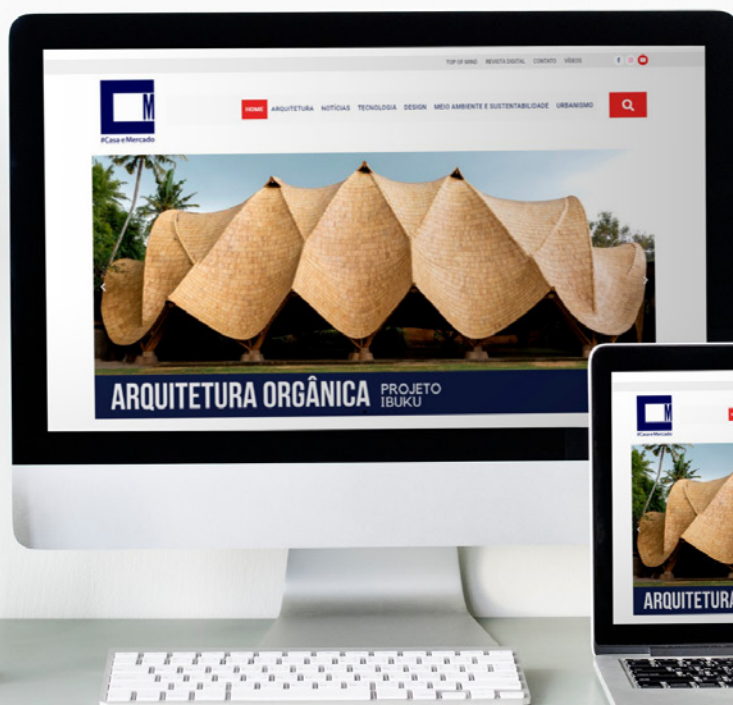
Filipe Boni - UGREEN
Guido Cianciulli - ACCA software
Marina Leal
Maurício Cohab - Trisoft
Nilson Viana - Cebrace
Paulo Galina - Lorenzetti
Tatiane Luz

Casa e Mercado é uma publicação da RAS PUBLICAÇÕES, Rua Viena, 36, Parque Arco Iris, Atibaia-SP, CEP 12.947-793, tel. (11) 2427-4251.



#Casa e Mercado

ACESSE A CM DIGITAL



WWW.CASAEMERCADO.COM.BR



#Casa e Mercado